

## PERFORMANCE MANIFESTO - Inflexões sobre intervenções urbanas e terrorismo poético: Uma análise de registro do ato.

SARAH LEÃO LOPES<sup>1</sup>; CARMEN ANITA HOFFMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – [sarah.leao.lobes@gmail.com](mailto:sarah.leao.lobes@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPEl – [carminhadanca@gmail.com](mailto:carminhadanca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

É sobre caminhar que a vivência no projeto CDR<sup>1</sup> toma corpo. Caminhar, sentir, capturar fragmentos esquecidos pelas ruas da cidade. Dialogar com a cidade a partir da experiência incorporada, e conscientizar-se de si no espaço que habita. Há muito a se aprender observando esta dinâmica e alguns questionamentos surgem quando percebemos que nossos marcadores definem nossas vivências. Raça, gênero e classe, quais são os limites que recebemos por ser o que somos?

Dado a atual circunstância e a decisão ética de não estar nas ruas fazendo intervenções artísticas, a opção para a continuidade da pesquisa se deu através do acesso á outres artistas, e da análise do material fotográfico e audiovisual de seus atos, tomando como escolha a Linguagem da Performance(COHEN, 1989), com a construção de pensamento aportado nas bases conceituais de Corpografias Urbanas(BERENSTEIN, 2008) e Cartografia (DELEUZE-GUATARI, 2000; 2002). Mas esta escrita aqui apresentada está inclinada para outros diálogos teóricos, propondo a ação performática como Terrorismo Poético(BEY, 2003) e bebendo da influência de autoras contemporâneas que elucidam pensamentos e práticas decoloniais, liberdades in-corporáveis, tendo inspiração em: MOMBAÇA(2015); FALEIROS(2018); PRECIADO(2019); HOOKS(2013); GOMEZ-PEÑA(2005); ROLNIK (1999,2006).

Para o exercício de observação e análise, duas ações performáticas foram escolhidas: The SILENT PATH de Rosa Luz, e uma ação sem nome realizada pelo artista Chico Fernandes. Tanto Rosa quanto Chico têm práticas artísticas em ambientes urbanos.

### 2. METODOLOGIA

A escolha dê artistas se deu, primeiramente, pelo afeto, pois o que move este corpomáquina<sup>2</sup> que vos fala é o afeto e a vontade de mudar, assim como foi observado de forma atenta qual a motivação dê artistas para a execução dos atos. Sendo assim a metodologia utilizada para analisar/capturar as ações performáticas se pautou em três aspectos cruciais:

- 1 A motivação do ato.
- 2 O ambiente transformado pela presença
- 3 A recepção dos transeuntes/participantes-observadores

---

<sup>1</sup> Usarei a sigla CDR para fazer referência ao projeto Caminhos da Dança na Rua, projeto de extensão do curso de Dança, que investiga práticas de intervenção urbana, performance e dança.

<sup>2</sup> O conceito de MÁQUINA aqui usado, juntamente a palavra CORPO, se inspira no Tratado de Nomadologia: A Máquina de Guerra, de Deleuze e Guattari, presente no Mil platôs Vol. 5., sobre o conceito os autores explicam “Mas a forma de exterioridade da máquina de guerra faz com que esta só exista nas suas próprias metamorfoses; ela existe tanto numa inovação industrial como numa invenção tecnológica, num circuito comercial, numa criação religiosa, em todos esses fluxos e correntes que não se deixam apropriar pelos Estados senão secundariamente.” P. 24.

Figura 1 - Rosa Luz - Mulher trans eliminada ou O Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo!, autorretrato de Rosa Luz, 2015



Fonte: <https://revistazum.com.br/entrevistas/rosa-luz/>

Rosa Luz<sup>3</sup> é uma multi-artista brasileira, em seu canal do youtube podemos ter acesso à *THE SILENT PATH* na íntegra, na ocasião Rosa estava fora do Brasil. Aqui está a descrição que aparece no início do vídeo:

“Em julho de 2015 eu parei de falar por 16 dias até o dia do meu aniversário. O primeiro me reivindicando enquanto Rosa. O silêncio foi uma ação performática e metafórica em resposta a toda violência acontecendo com a comunidade LGBT(QIA) ao redor do mundo. Durante este período eu estava usando um vestido de noiva e viajando ao redor do Reino Unido com nove outros artistas.”(Texto extraído do registro em vídeo da ação performática)

Estes dizeres dão a introdução do vídeo, narrando o processo que precedeu o ato em si, Rosa faz um percurso arrastando-se pelo chão, a ação também vira foto-performance e a imagem aqui apresentada é também capa de uma música autoral presente em seu canal de Youtube, chamada *BRAZILIAN BITCH*. Olhares curiosos seguem Rosa pelas ruas, um cachorro late. Pessoas amigas estão com ela registrando o ato. As pessoas desviam. As pessoas olham, mas tentam manter neutralidade. O silêncio vem de Rosa e vem da rua, vem de todos os lados, exceto pelo cão. Talvez o incômodo(e admiração) em outras culturas aconteça no silêncio. Rosa aparece como um quadro vivo, ela é uma mulher bonita, usa óculos escuros e tranças, o batom é vermelho. Sua presença é consciência de si no lugar que está, parece quadro-vivo desperto pelo sol, pelo pulsar dos atravessamentos.

<sup>3</sup> Para saber mais sobre a artista acesse:

[https://www.youtube.com/channel/UCCX7dUMgO8\\_ORxWQ4PU4ISA](https://www.youtube.com/channel/UCCX7dUMgO8_ORxWQ4PU4ISA)

Figura 2 - O artista Chico Fernandes performa nu, em uma praia no Rio de Janeiro. Sem-Título. Imagem extraída do instagram do artista.



Fonte: Instagram do artista Chico.

Na descrição da sequência de três fotos do ato, o artista explica:

“O trabalho lida com o dissenso das praias que enchem em plena pandemia, mas sem nenhum moralismo meu neste sentido. Desejo provocar as pessoas a pensarem: “o cara está nu e de máscara, enquanto estamos de sunga e sem máscara”(Texto extraído da postagem de Instagram de Chico)

Chico expõe a reflexão que busca suscitar com seu ato. A imagem criada pela ação captura rapidamente os afetos, a nudez é imoral, a nudez é maior que o vírus, a quebra da “moralidade” fere os que a ela são adaptados, não há tolerância. Nas praias do Rio as pessoas não são silenciosas, Chico diz:

Fui interrompido por um amigo pelo excesso de gritos de apenas dois senhores, homens de bem, defensores fervorosos das crianças que não podiam ver um homem daquela forma (em posição em que o falo nem visível era), mas que não pouparam fôlego, na frente destas mesmas crianças, de chamar as fotógrafas de p\*tas. (Texto extraído da postagem de Instagram de Chico)

As reações que aversão, que Chico nos transcreve, demonstra o incômodo com a nudez, que é como uma flecha, imediato e agressivo. Mas para além disso, o incômodo é com uma nudez não normalizada, de um homem adulto e gordo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício de análise do registro pode ser rico e detalhista, a imagem nos possibilita observar detalhes, respostas sorrateiras que o ambiente nos devolve. Rosa e Chico em seus manifestos, abrem fissuras no tecido social com a invasão do cotidiano através de suas ações, alterando o espaço com suas presenças vivas. Por serem corpos não normativos e não representados pela massmedia, a captura de lugares, através da intervenção artística, é uma ferramenta potente

para dizer com o corpo, o que o verbo falado já não mais alcança. A experiência estética, é um tensor transformador. Pelo viés do Terrorismo Poético(TP), Hakin Bey diz

“A reação do público ou choque-estético produzido pelo TP tem de ser uma emoção menos tão forte quanto o terror – profunda repugnância, tensão sexual, temor supersticioso, súbitas revelações intuitivas, angústia dadaísta – não importa se o TP é dirigido a apenas uma ou várias pessoas, se é “assinado” ou anônimo: se não mudar a vida de alguém (além da do artista), ele falhou.”(BEY, H, 2003)

Entendendo a reação “choque-estético” de terrorismo-poético, observa-se que ambas propostas aqui apresentadas são cenas fortemente marcadas pelo potencial de comunicação, a experiência propositiva atravessa a todes que participam. As influências decoloniais se aportam no processo de buscar ações que rompam com a lógica normativa capitalística(ref), tais como propiciar outras dinâmicas - coletivas - da fala dando pano de fundo para a construção de novas subjetividades, se possível: Inclusivas e Não-Hegemônicas.

#### 4. CONCLUSÕES

Trato deste texto como um ensaio, abrindo espaço para novas articulações teórico-conceituais de um projeto artístico que se pretende o deslocamento urbano. O que resta então para um projeto Coletivo-Colaborativo que não pode estar em atividade na rua? Resta olhar ao redor e perceber que ainda podemos sentir o mundo. Perceber o que as novas rupturas sociais estão tentando nos dizer, e fazer a tradução destas perceptíveis brechas através da arte. A escolha da arte performática se justifica por ser uma arte de fronteira, sagaz, persistente, transformadora, que age nos limiares.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

BEY, H. CAOS: **Terrorismo Poético e Outros Crimes Exemplares**. São Paulo: Conrad Editora. 2003.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia Vol. 1** São Paulo: Editora 34, 2000. 2v.

HOOKS, B. **Ensinando a Transgredir - A Educação Como Prática de Liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

##### Capítulo de livro

DELLEUZE, G. GUATTARI F. Tratado de Nomadologia: A Máquina de Guerra.in: : **Capitalismo e Esquizofrenia Vol. 5**. São Paulo, Editora 34, 1995. 12. 1227, p. 7-97

##### Tese/Dissertação/Monografia

FALEIROS, A. F. **Lady Insentivo - SEX 2018: um disco sobre tese amor e dinheiro**. 2018. 143f Tese (Doutorado em em Artes) - Instituto de Artes Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

##### Documentos eletrônicos

MOMBAÇA. J. **Pode um Cu Mestiço Falar?** 07 jan. 2015. Extraído do site pessoal da Autora. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <https://jotamombaca.com/texts-textos/pode-um-cu-mestico-falar/>

ROLNIK, S. **Toxicômanos de Identidade. Subjetividade em Tempo de Globalização**. Papirus, Campinas, 1997 .Online Disponível em: [http://www.caosmose.net/suelyrolnik/pdf/viciados\\_em\\_identidade.pdf](http://www.caosmose.net/suelyrolnik/pdf/viciados_em_identidade.pdf)